



Sarney cumprimenta Pedro Fulgêncio, diretor-geral de O Estado de Minas após a solenidade que condecorou também o ministro João Alves Filho, do Interior

Sarney adverte para

CORREIO BRAZILIENSE

21 ABR 1988

o risco do populismo

O presidente José Sarney disse ontem, ao presidir a solenidade do Dia do Diplomata, que "o Brasil precisa ir de encontro ao futuro", buscando dominar as novas tecnologias avançadas, especialmente as que ditam as formas da economia mundial, para ingressar com confiança no Século XXI. Para Sarney, o País deve integrar-se decididamente no mundo da modernidade, não aceitando a sedução do conforto ilusório das atitudes conformistas, e não se perder "nas águas do populismo inconseqüente", numa clara alusão ao almoço de que o ex-governador Leonel Brizola participou, em Brasília, com 100 embaixadores.

Sarney fez um balanço da política externa brasileira, elogiando a decisão da Assembléia Nacional Constituinte, que preservou no texto da nova Constituição os princípios básicos do relacionamento do Brasil com os demais países, de respeito a independência nacional, o respeito aos direitos humanos, a autodeterminação dos povos, a não intervenção, igualdade entre os estados e a solução pacífica dos conflitos, entre outros. Sarney destacou o compromisso do governo brasileiro de lutar pelo fortalecimento da paz mundial. Esse objetivo vai ser sempre perseguido com determinação, garantiu.

Outro objetivo do Brasil, sentenciou Sarney, é o de buscar ampliar e tornar mais transparente os processos decisórios no campo das finanças e da economia internacionais. O Brasil participa com espírito construtivo da economia mundial, porque é "uma Nação aberta à cooperação e ao intercâmbio com todos os povos", afirmou o Presidente, acrescentando que o país não tem vocação para o isolamento, e não preten-



Di Genio(E) é cumprimentado após a condecoração

de fugir dos desafios da competição no âmbito do mercado mundial.

Mas, para isso, é preciso que o País se prepare para o futuro, dominando a tecnologia, processo que não é possível ser deixado de lado, para não mergulhar na dependência e na frustração. "Temos um compromisso assumido com a modernidade. E tempo de nos livrarmos de concepções e práticas anacrônicas". Pa-

ra Sarney, o sucesso é alcançado pelos países que estão integrados nas chamadas economias de conjunto.

INTEGRAÇÃO

O presidente Sarney voltou a defender a necessidade de integração da América Latina, através da formação do mercado comum, e voltou a condenar de forma veemente a políti-

ca de segregação racial da África do Sul.

Depois da solenidade, Sarney participou de um coquetel dos formandos. O ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, foi promovido no quadro suplementar ao grau de grã-cruz; o mesmo acontecendo com os ministros Borges da Silveira, da Saúde; Prisco Viana, da Habitação, Urbanismo e Meio Ambiente; Luiz Henrique, da Ciência e Tecnologia; João Batista de Abreu, do Planejamento; e João Alves, do Interior.

O diretor-geral do jornal O Estado de Minas, Pedro Agnaldo Fulgêncio, foi admitido no grau de oficial, enquanto o deputado Jorge Leite foi condecorado com o grau de grande oficial. O jornalista Guiomar Campelo, do CORREIO BRAZILIENSE, foi agraciado com o grau de cavaleiro. Vários atores também foram agraciados com o mesmo grau: Dina Sfat, Zezé Mota, Paulo Gracindo, Marília Pêra e o jogador Zico, entre outros.

Fulgêncio: Nova Carta é a saída

A solução dos problemas econômicos e políticos do País vai depender das novas regras que a Assembléia Nacional Constituinte definir, afirmou ontem o diretor-geral do jornal O Estado de Minas, Pedro Agnaldo Fulgêncio, depois de ser condecorado com a Ordem de Rio Branco, no grau de oficial, durante solenidade no Palácio do Itamarati, em comemoração ao Dia do Diplomata.

Para Pedro Fulgêncio, o trabalho da Constituinte podia ser mais rápido,

"porque a feitura de uma Constituição não é um problema que possa levar mais de um ou dois anos", já que os novos investimentos só virão depois de definidos os novos parâmetros constitucionais do País.

— Vejo com apreensão esse quadro de incertezas, pela falta de definições seguras — afirmou Fulgêncio, observando, entretanto, que acredita na superação das dificuldades atuais, devido a competência dos homens que governam o País. Mas para resolver os pro-

blemas ele defende a união nacional, especialmente da classe política.

— Quanto mais união houver melhor será para o País — disse Fulgêncio. Ele acha que o presidente José Sarney vem conduzindo o País de forma correta.

Pedro Fulgêncio não quis falar sobre o relacionamento do governador Newton Cardoso, de Minas Gerais, com o presidente Sarney, comentando apenas que se houver sinceridade nas intenções de Cardoso, então o apoio deve ser aplaudido.